

Casa do Carnaval conta a história

Primeiro museu da folia no país é também um “mergulho” na cultura popular de Salvador

O primeiro museu do Carnaval só poderia ser criado aqui, na terra da alegria. E a festa, que antes tinha apenas endereço móvel (o trio elétrico), agora possui residência fixa. Lugar melhor não haveria de ser: a Casa do Carnaval, inaugurada pela Prefeitura no dia 5 de fevereiro, está situada no Centro Histórico da primeira capital do Brasil, ao lado da Catedral Basílica de São Salvador, entre o Terreiro de Jesus e a Praça da Sé, colada no Plano Inclinado Gonçalves, tendo como testemunha das estripulias de Momo lá contadas uma inspiradora vista da Baía de Todos-os-Santos.

Antes, o imóvel abrigava a antiga Casa do Frontispício, tendo sido restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para receber o museu, fruto de um investimento de mais de R\$ 6 milhões da Prefeitura. O desafio foi contar tanta história em quatro pavimentos: o térreo, o primeiro andar, o terraço e o subsolo. Mas, com o uso

da tecnologia e da interatividade, a Casa do Carnaval consegue mais do que isso: se torna uma divertida experiência sensorial, que faz um panorama, em diversos recortes temáticos, da festa que está no âmago da cultura popular, das transformações sociais e da formação da identidade de um povo.

Com curadoria de Gringo Cardia, o mesmo que comandou, também em Salvador, o projeto de implantação da Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai (um memorial instalado no imóvel onde o casal de escritores viveu), o museu da folia abre alas para um passeio pela história do Carnaval de uma forma lúdica e bem pessoal, como é a experiência da festa para cada um. No térreo, o visitante tem à disposição uma biblioteca de livros visuais relacionados ao Carnaval, a Salvador e suas artes e tradições. Logo depois, ele é levado a percorrer vários caminhos que revelam as singularidades de uma festa tão plural, dinâmica e libertária,



Fruto de um investimento de R\$6 milhões, Casa do Carnaval já é um dos principais equipamentos culturais de Salvador

onde cada um se acha no direito de ser quem quer.

ORIGENS

Após a recepção e biblioteca, o visitante acessa, ainda no térreo, a sala Origens do Carnaval, que tem capacidade para 20 pessoas e onde são apresentados os temas que compõem os primórdios da história da folia até os dias atuais. Essa sala é repleta de 200 bonecos feitos com cerâmica que representam figuras típicas de Momo na cidade, como o ambulante, o cordeiro, o policial, o filho de Gandhi e personagens conhecidos como Nelson Maleiro, Riachão, Gerônimo e Luiz Caldas. Os bonecos foram feitos especialmente para a Casa do Carnaval pela artesã Cibele

Sales, que antes se dedicava a confeccionar, em cerâmica, representações belíssimas de baianas e de orixás do candomblé. Ela contou com a ajuda do filho, Gustavo Barreto, que fez as miniaturas dos instrumentos.

A cenografia dessa sala mistura elementos da nobreza, como o chão vermelho e um grande sombrero imperial no meio do teto (semelhante àqueles usados pelo Cortejo Afro), circundado por uma explosão de luzes multicoloridas. Uma grande maquete da Praça Castro Alves na parede serve como tela mapeada de um vídeo que explica o simbolismo desse espaço, o território da liberdade e da mistura famosa pelo encontro de trios,

no nascimento do Carnaval contemporâneo. Cada visitante acompanha esta e as outras seis projeções em vídeo dessa sala com um fone de ouvido que ele recebe ao entrar no ambiente. Individualmente, o visitante pode acessar qualquer uma das seis projeções.

Uma outra maquete dos circuitos Osmar (Centro) e Dodô (Barra-Ondina) é o chamariz para um outro vídeo que conta como Salvador desenvolveu uma tecnologia que permite abrigar cerca de dois milhões de pessoas durante o Carnaval sem que ocorram incidentes graves com grandes aglomerações. Aliás, isso ainda é fruto de estudos no mundo inteiro e, ao lado da logística e da gestão, são tecnologias exportadas quando o assunto é a realização de grandes eventos. O vídeo aborda ainda questões econômicas da festa, bem como a infraestrutura para que tudo ocorra normalmente.

Primeiro ambiente do museu convida visitantes a conhecerem a história da festa com muita interatividade



FIQUE LIGADO

A Casa do Carnaval funciona, a partir deste mês de março, de terça a domingo, das 11h às 19h. O ingresso custa R\$50 (valor da inteira). É possível fazer agendamento para escolas. Telefone: 71 3324-6760



estúdio
contendo
tudo
com
medida

GERENTE DE MARKETING,
PROJETOS E MÍDIAS DIGITAIS
FABIO GÓES
(71) 3203.1043

COORDENADORA
CAROLINE PITHON
(71) 3203.1145

SUPERVISORA
VANESSA ARAÚJO
(71) 3203.1090

EDITORA
GABRIELA CRUZ
(71) 3203.1086

ANALISTA
MURILO NEVES
(71) 3203.1238

COMUNICAÇÃO
GABRIELA EDINGTON
(71) 3203.1889

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL CORREIO®
REDEBAHA.COM.BR
(71) 3203.1864

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
SINCORA
COMUNICAÇÃO

ia da folia com muita tecnologia

Sala da criatividade e da diversidade

O segundo compartimento do andar térreo, chamado de Sala de Criatividade e Ritmos do Carnaval da Bahia, apresenta 12 vídeos sobre a diversidade, a mistura, a evolução, a irreverência e a criatividade da festa. Juntos com os vídeos, diversas vitrines mostram instalações referentes aos assuntos exibidos e também a memorabilia de instrumentos, fantasias, figurinos de celebridades do Carnaval emprestados ao museu e elementos cenográficos para imersão do visitante em cada tema.

As vitrines são visualmente divididas em ambientes de cores diferentes interligados, dando um aspecto futurista à sala. Luzes vibrantes, fitas de LED e refletores com efeitos especiais promovem a vibração da folia de som e luz. O percurso é livre pelo espaço, e o visitante ouve o conteúdo dos vídeos individualmente através do fone que recebe na

entrada. A capacidade máxima dessa sala é de 40 pessoas, distribuídas ao longo do percurso.

Na vitrine dos trios elétricos, miniaturas feitas por artistas populares representam desde a primeira Fóbica até os mais modernos veículos com tecnologia e conforto. Na vitrine do visual do Carnaval, maquetes de decorações antigas mostram a evolução e as diversas técnicas usadas pelos artistas plásticos da festa: Juarez Paraíso, Ray Vianna, J. Cunha e Alberto Pitta, personalidades que colaboraram com a construção do museu, estão entre eles. Desenhos dos artistas também integram o espaço, com a história narrada em vídeo.

ROUPAS EMPRESTADAS

Um espaço central, com teto e piso espelhados, é dedicado aos cantores e cantoras do Carnaval, com suas várias fantasias e roupas



Espaço é dedicado à mistura, evolução e irreverência da maior festa de rua do planeta

icônicas. Ivete Sangalo, Carlinhos Brown, Carla Perez e Daniela Mercury, entre outros, emprestaram peças originais de seus figurinos e instrumentos musicais para o museu. Assim que souberam do projeto da Prefeitura de Salvador de tornar realidade o antigo sonho da cidade de ter um equipamento desse tipo, praticamente todos os artistas da música baiana, sejam os mais novos ou aqueles que possuem mais

tempo de trio, se colocaram à disposição para contribuir de alguma forma.

Um espaço especial é dedicado à exuberância do Carnaval afro de Salvador, com seus tecidos e ornamentos que remetem às origens daquele continente. Um teto feito de tecidos africanos dá uma atmosfera tribal ritualística a essa vitrine. Nela estão fantasias e roupas do Ilê Aiyê, do Cortejo Afro, do Muzenza, do Malê de Balé

e do Olodum. Nesta vitrine também está disponível o vídeo "O Carnaval da Bahia visto pelo mundo", que mostra a presença de figuras internacionais ilustres aproveitando ou pongando no gingado dos baianos, como Michael Jackson e Paul Simon, que cantaram ao som do batuque do Olodum, e até Charles Darwin. Afinal, a folia de Momo soteropolitana não é pop apenas aqui na boa terra.

Experiência para o corpo

No primeiro andar da Casa do Carnaval, duas salas de cinema interativo com danças e ritmos complementam a visita com entretenimento para grupos de 30 pessoas por sala e por sessão. Ao comprar o ingresso, o visitante escolhe a sessão do filme que quer ver, e cada uma dura 10 minutos, com outros cinco para fotos com os ornamentos disponibilizados nos dois espaços para caracterização, pois a brincadeira precisa ser completa. Quem quiser só assistir fica no cantinho.

Ao entrar na sala, o visitante é incentivado pelos monitores a participar da dança ou da percussão de uma maneira simples. Para cada filme, a pessoa pode pegar e usar elementos para se sentir dentro da festa. Fantasias, instrumentos de percussão,



mamãe-sacodes e turbantes são alguns desses objetos armazenados em estantes.

Durante os filmes, que ensinam 11 danças no total, bailarinos originários de grupos conceituados se movimentam na tela ao mesmo tempo em que o monitor da sala também desempenha o papel de professor das coreografias. Entre as danças estão aquelas engraçadas, que fizeram sucesso de público e renda, a

exemplo das imortalizadas por grupos como É o Tchan. Há também performances para canções executadas por Carlinhos Brown, Igor Kanário, Saulo Fernandes e Claudia Leite, entre outros.

As duas salas possuem efeitos de luz, vento, aromas e, claro, um som de alta qualidade, com uma acústica totalmente isolada do ambiente externo. Ou seja, a experiência sensorial é total.

Dois cinemas com monitores ensinam o visitante a dançar ao som de hinos do Carnaval

Terraço e subsolo

No terraço, onde há uma das mais belas vistas da Baía de Todos-os-Santos, a cenografia traz a temática das festas de largo com mobília original e ornamentos. Todo o ambiente possui cores fortes e desenhos baseados nos grafismos modernistas dessas festas típicas. O teto aberto de fitas se estende até o final do terraço, possibilitando um local assombreado para as mesas ao ar livre. Um segundo plano do espaço tem a opção de lounge, com locais para sentar e mesas altas para bares volantes, com pequeno palco para pocket shows acústicos.

Já o subsolo da Casa do Carnaval possui arquivo multimídia com bibliote-

ca especializada composta por livros e documentos em geral sobre a folia. Trata-se de um espaço voltado para pesquisadores e universitários. A visita precisa ser agendada. Assim como todo o museu, que estará em permanente atualização, o conteúdo e o material sobre a história da festa espalhados em arquivos públicos ou privados poderão ser armazenados de forma digital no subsolo para a livre utilização de pesquisadores, visto que esse é um dos objetivos da Casa: o de ser uma referência e um polo irradiador de conhecimento sobre a folia de Momo em Salvador, que, não demora, vai se tornar Patrimônio Imaterial da Humanidade.